

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração Rua do Norte, 538 Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES Rua do Almada, 348—PORTO	F. GOMES PEREIRA Director e Editor Propriedade da Empresa «O REFORMADOR»	J. LUIZ FERNANDES Secr. da Redacção	ASSINATURA: Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00 Estrangeiro, Esc. 20\$00	ANUNCIOS: 1.ª pagina, por linha . . . 2\$25 2.ª 1\$25 3.ª \$75 Permanentes, contrato especial
---	--	--	---	---

O rescaldo do congresso democratico

Ainda se não extinguiu de todo o fogo que durante alguns dias aqueceu a palavra fluente do sr. José Domingues dos Santos no congresso realizado pelo P. R. P. no Liceu Camões, em Lisboa. Nas entrevistas, que o chefe da facção radical concede com notavel prodigalidade aos jornalistas, justificando a derrota da sua lista pela intervenção da U. I. E., nota-se claramente que a scizão é inevitavel.

E á parte moderada do partido, á facção que acaba de obter o triumpho do liceu Camões, o que convem é a sahida immediata do sr. José Domingues dos Santos. A continuação d'este politico no seio do partido, está em completo antagonismo com o programa do P. R. P. que o novo directorio pensa em efectivar.

A politica apregoada pelo sr. José Domingues dos Santos teve o fim que tem todas as politicas que carecem de prohibidade. O chefe radical depois da derrota que acaba de sofrer, só tem dois caminhos a seguir: acolher-se aos correlegionarios da calçada do Combro ou, em ultimo caso, pedir a intervenção da Internacional de Moscú.

E os correlegionarios que S. Ex.^a tem espalhados pela provincia podem acompanhar o chefe porque não fazem cá falta alguma.

SOCIEDADE

AMOR

Vês tu? Que motivos tinhas para ter medo? Não continuou o sol a brilhar com o mesmo fulgor, os passaros a cantar com a mesma alegria e a Terra a girar com a mesma insipidez monotonica, como até então? Que houve de extraordinario para o mundo exterior no beijo que trocamos?

Peza-te, por acaso, na lembrança, a memoria do «outro»? Mas o «outro» morreu; apodrece pouco a pouco entre as tabuas carcomidas pela terra que o sepulta. E eu, vês, eu amo-te, quero-te, porque sou forte, porque sou novo e porque sinto uma paixão enorme turbilhando dentro do meu coração que te aneia.

Tolhe-te a vontade, o preconceito? Mas, o preconceito inferior, é reles, é indigno de ti, meu amor, se tu me queres e eu te quero, se a mesma paixão violenta, brutal e simultaneamente sagrada nos une e nos confunde, que importa o mundo exterior, que nunca entendeu o egoismo belo das coisas do coração?

Se as nossas almas se buscam, enlevadas no mesmo ideal de beleza, se presentes a felicidade a bater á porta do teu formoso coração apaixonado, porque esperas, porque receias a voz dos outros, que não valem o que eu valho para ti—dos outros que não valem o que tu vales para mim?

Choras? Para quê? As lagrimas são o fel destilado pelas almas cobardes, que não têm o direito de viver—exactamente porque não sabem gosar a vida.

Porque me olhas envergonhada, com o pudor a carminar-te o rosto lindo, só depois daquele beijo quente, brutal e voluptuoso que trocamos, num momento de exaltação sagrada? A vida para os outros continuou a ser a mesma imutavel e monotonica. Simplesmente mudou para nós, por-

que eu te quero e porque tu me queres...

Fazem anos: amanhã a sr.^a D. Esmeralda da Mota Marques Ferreira, esposa do nosso presado amigo sr. Antonio Ignacio Ferreira; em 20, a menina Dalila, interessante filhinha do nosso estimado amigo sr. Adriano Martins, o nosso estimado amigo sr. Silverio Váz.

—Com sua familia regressou de Lisboa o nosso presado amigo sr. Manoel Nunes de Azevedo.

—Da sua viagem comercial ao Pará, deve chegar a Lisboa no proximo dia 23, a bordo do «Hildebrand», o nosso estimado amigo sr. Adriano Martins.

—Na quinta feira ultima realizou-se o casamento do nosso prezado amigo sr. Raul Bergamin Noronha, com a prendada Mademoiselle Gloria Lopes Pereira.

Serviram de padrinhos: ao noivo, o sr. Blazins Bergamin e a sr.^a D. Paulina Bergamin. A noiva o sr. Manoel Lopes Pereira e a sr.^a D. Balsamina Lopes Pereira.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Dr. Correia Marques

Este nosso distinto amigo e illustre clinico que acompanhando de sua esposa regressou há pouco do estrangeiro, tendo ido passar uns dias á Vila da Feira, já se encontra novamente na sua casa desta praia, indo ali um nosso colega apresentar-lhe cumprimentos em nome deste jornal.

STICK TAIPAS
Para a Barba

Mobiliás a prestações

Fabrica de Moveis Artisticos
Alberto de Souza Reis & C.^a L.da
AVENIDA 8—ESPINHO

Uma pagina historica de... anuncios

O «Janeiro» lá publicou a tal pagina para desopilar a figadeira.

Uma pagina de propaganda de «artigos» caseiros, para fazer andar toda a gente á procura... da rôlha, porque o «celeberissimo artigo», esse, foi um ar que lhe deu... e vê-lo? Era da mesma substancia «suculentissima» dos discursos em favor d'Espinho no Parlamento.

E então se formos a apreciar as fotografuras que ilustravam a sobredita cuja e já cidadissima pagina de propaganda, não lhe dizemos nada senão por musica. Até parece que houve o proposito de achincalhar tudo isto, exibindo-se como estação do caminho de ferro... uma especie de baraca de banhos que deve causar sensação, não só no paiz, como até no estrangeiro.

Não vae mal a coisa para principio de propaganda...

Falecimento

Em Paços de Brandão, faleceu no dia 6 do corrente mez o sr. Adelino da Sá Ferreira Alves e Silva, irmão do nosso querido amigo e considerado industrial sr. Joaquim de Sá Ferreira Alves. Muito novo ainda, pois contava apenas 25 anos de idade, o saudoso extinto era dotado d'um belo caracter tendo deixado amizades dedicadissimas e no commercio onde exercia a sua actividade, as maiores simpatias. Não foi pois de estranhar que o seu funeral estivesse concorridissimo, tendo-lhe sido rendida a mais sincera e comovedora homenagem.

A familia enlutada, aqui expressamos o nosso mais profundo pesar pelo rude golpe que acaba de sofrer.

Farmacia Rezende

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

UMA FESTA BRILHANTE

A consagração dos «players», do Sporting Club de Espinho

no banquete de homenagem que a direcção do Club ofereceu aos «teams» vencedores do campeonato distrital, foi uma eloquente manifestação de solidariedade desportiva

O ambiente de simpatia que a causa desportiva espalhou na noite de sabado nos elegantes salões do Casino Chinez não traduziu só a anunciada solemnisação das victorias obtidas ultimamente pelo «Sporting Club de Espinho», mas tambem nos mostrou o resurgir dum passado cheio de triumphos, dum presente que necessita ser chamado á realidade, olhando para o «sport», não com desdem, mas com carinho, e dum futuro que se resume neste dever sagrado: a protecção á educação fisica.

Encarado de frente este importante problema, Espinho caminhará sempre na vanguarda das terras onde se pratica o «sport», mantendo os louros que legitimamente tem conquistado. Terras importantes conhecemos nós que, apesar dos sacrificios enormes feitos pelo «sport» —especialmente pelo «foot-ball» — não conseguiram ainda alcançar o honroso lugar que Espinho, atravez do seu primeiro Club e graças á extraordinaria tenacidade de Joaquim Moreira da Costa Junior, que ama o seu Club com a sinceridade que só existe nas grandes almas, ocupa hoje entre as melhores agremiações desportivas do paiz.

E' esta a melhor coroa de gloria que enche de orgulho o «Sporting Club de Espinho» e oxalá a boa estrela o acompanhe sempre de forma que possa até alcançar o titulo supremo a que legitimamente aspira.

São estes os nossos votos mais sinceros e estamos certos que tambem o de toda a população de Espinho.

O BANQUETE

Pouco depois das 19 horas começaram os convivas a convergir para o salão do Casino Chinez onde se encontrava uma grande mesa, artisticamente disposta em forma de T, com lugares para cerca de 100 talheres. Mario Valente, o activo secretario do Sporting e Joaquim Moreira da Costa Junior, a alma do Club, vão dispondo tudo de forma a não haver a menor deficiencia, a mais pequena falta, o que lhes não foi difficil conseguir, graças á boa vontade dos seus auxiliares.

Já tudo a postos, Joaquim Moreira, tomando a cabeceira da mesa, explica os motivos que levaram a direcção do Sporting Club d'Espinho a homenagear com aquele banquete os jogadores de «foot-ball» das suas 3 categorias e convida a assumir a presidencia da mesa o presidente honorario do mesmo Club Sr. Dr. José d'Oliveira Salvador. A seguir são convidados a tomar lugar junto da presidencia os Srs. Delegado do Governo, Presidente do Senado Municipal, representantes de varias colectividades e jornais e os Srs. Dr. Manuel Sá Azeredo, Antonio Lacerda, Dr. Antonio Joaquim de Andrade, Antonio Claudino de Moraes, Dr. Antonio de Barros e Alberto Barboza.

Além destes Srs. ocuparam tambem lugares na mesma mesa todos os corpos dirigentes do Sporting Club de Espinho.

Fausto Neves executa ao piano o hino do Club, os convivas, em pé, soltam saudações, soam salvas de palmas e dá-se inicio ao grande banquete.

O «menu», primorosamente organizado, a cargo do Hotel Chinez, confirmou os creditos que o conceituado hotel justamente gosa, tendo sido muito elogiada a ordem impecavel que se observou durante o serviço.

Os rapazes do Sporting, exultando de alegria explodiam em ruidosas manifestações de regosijo á mistura com engraçadas «blagues», que conservaram a assistencia em alegre disposição e o banquete sob um ambiente agradabilissimo.

OS BRINDES

Cerca das 23 horas iniciou a série de brindes o Sr. Joaquim Moreira da Costa Junior, membro do conselho tecnico do S. C. E., saudando os «teams» de «foot-ball», que tão gallardamente haviam trazido para Espinho o campeonato distrital das tres categorias, e, desejando-lhe a continuação da série de victorias que os grupos tem obtido, pede-lhe para as ampliarem se possivel for até á aspiração maxima.

Lê em seguida os telegramas e cartas de felicitações di-

rigidas á mesa, tributando-lhe a assistência uma quente e prolongada ovação.

O Sr. Dr. José Salvador agradece á direcção a honra com que o distinguio, convidando-o a presidir ao banquete, felicitando o S. C. E. pelos louros colhidos e augura-lhe um futuro cheio de glórias.

O Sr. Dr. José Soeiro, depois de fazer uma carinhosa oração ao sport lembra o nome de Velez Carneiro, antigo jogador do Sporting e pede para que, em homenagem á sua memoria, sejam observados dois minutos de silencio.

Todos se levantam. Velez Carneiro é recordado com fúndia saudade porque ás grandes glórias do Sporting ficou ligado o nome do malogrado «sportman».

Fala a seguir o novel advogado dr. Antonio de Barros. S. Ex.^a que pronunciou um eloquentissimo discurso, dissertou brilhantemente sobre o significado moral da educação física incitando a mocidade a amar o «sport» e a pratica-lo com o maior carinho. O orador, imprimindo ás suas palavras um elegante recorte literario, refere-se ao S. C. E. em termos elogiosos, desejando ao glorioso Club as honrarias a que tem jús.

Alberto Valente, o simpatico guarda-rêde do 1.^o «team», fala á «malta» que se bateu ao seu lado, á «malta» que travou as luctas e conseguiu as glórias que se festejam naquele momento, á «malta», enfim, que o acompanha sempre, com a mesma alma, nos momentos de triunfo ou de desalento. O fogoso orador fala entusiasmado. O ardor da mocidade domina-o. Pede uma saudação a Augusto Ferreira (Simplicio) e a Alberico da Conceição, dois valorosos jogadores que actualmente prestam o seu concurso ao S. C. E. A sala, entusiasmada, aclama delirantemente o grande «goal-keeper» e os seus dois companheiros, que são levados em triumpho pelos restantes jogadores.

Ouvem-se calorosos vivas á «Associação de Foot-ball de Aveiro», o «Sport Club Vianense» e o «Foot-Ball Club do Porto» são igualmente aclamados. Trocam-se abraços. O pal Valente, que Antonio Moreira conseguiu trazer á sala, comovido, acha que os rapazes sempre teem «alguma» razão...

João de Brito, director do Foot-ball Club do Porto é breve mas positivo.

Sauda com entusiasmo o Sporting e faz votos ardentés para que ele atinja o logar a que tem direito. Nos desafios que se vão realizar para a disputa do Campeonato de Portugal um só desejo o anima.

Não enferma de faciosismo porque acima de tudo põe os olhos na causa sportiva, que é sagrada. Por ela deseja que o titulo caiba ao melhor. Com isto todos terão a lucrar.

Mario Valente, membro da direcção, depois de historiar o inicio do «foot-ball» em Espinho, recorda o seu tempo de jogador do Sporting com pormenores cheios de bom humor. Agradece ás entidades que honraram com a sua presença o convite da direcção do S. C. E. e, congratulando-se com os progressos do Club faz votos para que prosiga sem desfalecimentos o caminho da vitória.

Pelo «Espinho-Tenis-Club» fala o Sr. Alberto de Brito que, abraçando Joaquim Moreira, encarnação suprema do Sporting, diz ter-se desobrigado da honrosa missão que o seu Club lhe incumbiu.

Falam ainda os Snrs. Alfredo Figueiredo em nome do «Club Desportivo dos Empregados do Vale do Vouga», que acaba de se fundar; Mario Nery d'Oliveira, pela Associação de Foot-Ball de Aveiro; Alberto Barbosa, que pronunciou uma alocução recheada de humorismo; Abel Figueiredo pelos seus companheiros de «sports»; Cezar Raio pelos jornais e por ultimo Mario Valente, que volta a falar para agradecer, em nome da direcção, as felicitações dirigidas ao S. C. E. pelos oradores presentes.

A' saída as manifestações continuaram com o mesmo entusiasmo, tendo esta magnifica festa deixado fundas saudades a todos que tiveram o prazer espirital e estomacal de a ela assistirem.

Telegramas e felicitações

O Sporting Club d'Espinho recebeu a seguinte correspondencia:

Do Sr. Mario Duarte, de Aveiro, uma atenciosa carta associando-se ás manifestações feitas em honra do Club;

Do Sr. Carlos de Moraes, uma saudação em verso, transmitida pelo telegrafo;

Do «Sport Club Vianense», um telegrama de felicitações;

Da familia Casebre, de Matosinhos, um telegrama.

Ofertas

Tambem o Sporting recebeu as seguintes ofertas: uma rica almofada de seda, com as caricaturas de Joaquim Moreira e Alberto Valente; do Sr. José Tavares, um interessante bronze artistico.

* * *

A' direcção do Sporting Club d'Espinho agradecemos penhorados a gentileza do convite que se dignou enviar-nos e ao seu secretario, Sr. Mario Valente, as atencões que se dignou dispensar ao representante deste jornal.

J. F.

UMA ENTREVISTA

Por lapso de informação atribuímos uma entrevista ao nosso particular amigo Sr. Armando Ramos Perelra, quando a verdade é que ela nos foi concedida pelo illustre director da «Alma Nova» Sr. Mario Victor.

CINEMA

Salão Avenida — No domingo passado exhibiu-se n'este elegante salão a empolgante fita cinematografica «Orfandade de Miudinho» colossal trabalho de cinema, profundamente moralista, que interessou comovidamente a selecta e numerosa assistência.

Tambem na quinta-feira passada se realisou ali um brilhante espectáculo em que Julio Silva, exímio guitarrista executou maravilhosos trechos de musica e varios fados, arrancando por vezes, fartos aplausos dos espectadores.

No ecran passou o sensacional film de comedia dramatica **A lei prohibe**, genial criação da pequenina actriz Baby Peggy, que apenas conta 4 anos de idade.

—Para hoje anunciam-se duas grandiosas sessões, de tarde e á noite.

Imposto de transações do ano de 1925-1926

Os contribuintes que declararam pagar por uma só vez este imposto terão de efectuar voluntariamente o seu pagamento durante o corrente mês.

Os contribuintes que declararam desejar efectuar o pagamento voluntario em duas prestações semestrais terão de o efectuar:

1.^a prestação durante o corrente mês.

2.^a prestação durante o mês de Dezembro de 1925.

Os contribuintes que declararam desejar efectuar o pagamento em quatro prestações trimestrais terão de o efectuar:

1.^a prestação durante o corrente mês.

2.^a prestação durante o mês de Setembro de 1925.

3.^a prestação durante o mês de Dezembro de 1925.

4.^a prestação durante o mês de Março de 1926.

Além do mês destinado ao pagamento, poderá este ser efectuado no decorrer de 15 dias anteriores ao vencimento acrescentando neste caso os respectivos juros de móra.

Findo este praso de documentos serão relaxados quanto ao pagamento por uma só vez.

Os contribuintes que declararam aceitar o pagamento em prestações semestrais ou trimestrais, terão de o efectuar nos periodos indicados; caso o não façam, sujeitam-se ao relaxe dos conhecimentos logo que se encontre vencida e não paga a primeira prestação, cujo praso de vencimento é contado e considerado findo nos 15 dias posteriores ao periodo indicado para o pagamento voluntario.

Donativos

O nosso amigo sr. Joaquim de Lemos Pinheiro entregou ás associações locais de Assistência e Bombeiros Voluntarios o producto de uma aposta sobre o ultimo desafio de foot-ball do Sporting Club de Espinho, receberam 25\$00 cada uma daquelas colectividades.

De como um encontro passa a uma entrevista

Com um dos directores da «ALMA NOVA»

Ha dias, num destes dias em que o calor impertinente nos obriga a comentarios nas mezas do *café*, tivemos o prazer de encontrar—e ha muito que o não viamos!—um dos directores da revista ilustrada de Espinho—«Alma Nova». Num espirito de justificada curiosidade—... sômos jornalistas!—e após um cumprimento affectuoso de bôa camaradagem, pedindo licença, sentamo-nos á mesma meza, e qual o nosso espanto ao vermos desaparecer, entre o calor dos primeiros goles de café, a frieza banal do principio das conversas!

Não seria desinteressante para os nossos leitores—pensamos de momento—a entrevista que se nos proporcionava.

—Que Espinho necessita de propaganda, toda a gente o sabe e toda a gente o afirma—diz-nos o nosso amigo. A «Alma Nova» não teve outro fim, tambem. O seu primeiro numero illustrado foi alguma coisa... de sacrificios, *apesar de tudo!*

—?!

—Sim: olhe que ninguem, melhor do que eu, sabe avaliar a nossa obra! Resta-me a consolação de ter sido uma iniciativa meramente particular. Tivemos ajudas—porque não confessa-lo—devemos favores a alguns... mas não a *alguem!*

—E eu que os julguei satisfeitos com a estreia!... com os louros!...

—Louros?! que não colhemos!...

—Não! A «Alma Nova» saiu por uma questão de brio, unicamente. Apesar de todas as dificuldades que se nos depararam, trilhamos sempre a direito e chegamos aonde queriamos.

—Isso, dificuldades... ha-as em toda a parte.

—Em Espinho mais do que em parte alguma! V. sabe perfeitamente o que representa, de forças de vontade, de sacrificios e, por vezes, de prejuizos, este jornalismo provinciano que se impõe por si e deseja manter o criterio de independencia absoluta. Pois bem! A «Alma Nova» estava nestes casos. Mais que uma vez, quando quinquenário ainda, em épocas de crise, teve propostas vantajosas que asseguravam a sua vitalidade—e despresou-as. Morreu no seu posto, nele quiz resurgir. E ano passado, na angariação dos anúncios—não calcula!—poucos foram os que nos deram o acolhimento que mereciamos, a fé e o ânimo de que tanto necessitavamos. Tivemos de mendigar com ladainhas; e, mesmo assim, não faltou quem nos chamasse quasi vigaristas! e quem nos dissesse que não, não, porque não... lia romances!!!

—Mas eu ouvi já qualquer coisa a respeito de novas publicações da «Alma Nova», durante a época balnear de 1925. Terá fundamento?

—E' natural. Com franqueza, eu não lh'o posso garantir. Só lhe sei dizer que o comércio e as industrias locais são a única entidade que lhe pode responder. Estamos por tudo. Como vê, não depende de nós. Apesar que deveriamos ter mais juizo! Gato escaldado...

—E com respeito a nova comissão de festas de propaganda?

—Sim senhor! Muito simpática e de bons elementos. Não seria possivel escolher-se uma pleiade animada de tanta força de vontade. A questão é que a ajudem.

A pouco e pouco o *café* ia ficando deserto. Passavam 10 minutos da meia noite. Um aperto de mão pôs termo a toda a nossa conversa. E quando retiravamos, ouvimos dizer:

—Ouça! Veja lá agora se vai pôr estes meus desa-bafos nas colunas do *Reformador!*

—Não, não, Mario Victor. Esteja descansado... Bôa noite.

«Quando cai, apalpa a terra e diz sempre com os seus «botões»: Isto foi chão que deu uvas!...

«Se um homem é estúpido é quando traz o «martelo» na cabeça. Nem a martelo se convence que bebeu agua-pé.

«Quando um homem embriagado despeja o vinho que bebeu é sinal que não o pagou. Bebeu com «lançamento» na conta corrente.

A VIOLETA PRIMOROSA

CAMISARIA—GRAVATARIA—PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO
ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

Sapatos de Lona Ingleza

COM SOLA D'ANTA

HOMEM—PAR
SENHORA—PAR.40\$00
38\$00

CASA FORTE

Rua Sá da Bandeira, 279 a 281—PORTO

O que nos disse a Bruxa da Ponte

«Reformador» amigo:

A vida cára leva-me á sepultura como de resto já não é novidade nenhuma para muitos infelizes que partiram para sempre, victimas inocentes d'esta *infamia-sinha* que se chama a carestia da vida, para a qual só tem contribuido o descôco administrativo dos governantes, a meu vêr, os unicos, e só eles, os responsaveis do estado lamentavel a que tudo isto chegou.

Não me venham dizer que a culpa é dos comerciantes gananciosos, dos malditos açambarcadôres, etc, etc. Chamem-lhe lá os nomes feios que entenderem, mas convençam-se que a carestia, essa miseria publica que promete eternisar-se entre os portuguezes, tal qual como o governo dos *Bitorinos* que Deus Nosso Senhor houve por bem mandar-nos para redimir os nossos pecados, é unica e exclusivamente devida á incompetencia de quem governa, supondo-se *Argus na terra de quem tem um olho é rei*, decretando *a la diable* para d'ahi a meia duzia de dias voltar ao principio, *descretando* novamente, confundindo e dificultando por tal forma que os artigos escasseiam e so aparecem a pêso de notas. Depois veem impostos sobre impostos, que mais tarde se verifica não chegarem para tapar a cova de um dente aos numerosos *tubaraceos* que nem sequer poupam a propria gamela...

O comerciante, hoje, vê-se em palpos de aranha para se defender das multiplas encruzilhadas dos *domingueiros*, que por varias formas lhe procuram as canelas — o que não sucederia se houvesse aquela *negregada* Liberdade d'outr'ora, de que tão mal disseram estes bicos...

E' como lhes digo. Ha tempos que necessito de um tratamento *a bifés*, e não vejo processo de equilibrar o orçamento d'acordo com os preços *populares*, *popularissimos*, do vosso talho *mancipal*.

Leio no *Primeiro de Janeiro* que a carne baixou extraordinariamente em Valença, Penafiel, Viana do Castelo e Thomar, vendendo-se a de vaca a **6\$60, 6\$80 e 7\$00** e a de vitela a **5\$50 e 6\$00!!!**

Por cá as coisas mudam de *fagura*... Não que isto agora é *outra coisa* e o talho *mancipal* só se fez para emagrecer... os outros. De resto a tabela é regulada pelo mesmo criterio da *luzinha de Nosso Senhor*.

Cá é assim: Pandega na *luzinha* e na *carninha*, sempre em beneficio do povo... e eu que pensava em tratar-me a bifés...

Botae-mos lá fóra... e mais o tal criterio... que só eles entendem.

Da vossa

Bruxa da Ponte.

N. da R.—A falta de espaço não permitiu que fôsse publicada no domingo passado esta carta, como era nosso desejo.

COISAS NOSSAS

Ruas—Continuam as ruas de Espinho lançadas áquele desleixo que a C. M. E. jurou ser um dos seus mais lidimos predicados. Em lugar de mandar reparar, limpar, calcetar e, emfim, pôr em ordem o que é das suas atribuições, perde o tempo com coisas bem dispensaveis. Está a época balnear á porta e as ruas numa miseria.

Combeios—Entrou em

vigor no passado dia 5 o horario de verão da Companhia Portuguesa. No mesmo dia entrou igualmente em vigor o horario dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, cuja direcção teve a gentileza, que muito agradecemos, de nos enviar um exemplar do cartaz-horario.

Mictorios—O existente na Travessa da Assembleia atesta bem o descalabro camarrario. O desgraçadinho desde o ano passado que não vê uma vassoura. Deixaram-no

chegar a ponto que nos obriga a recomendar o caso ao digno sub-delegado da saude publica, tal é o perigo que representa naquele sitio um tal foco de imundicie.

Festas ao S. João—A comissão incumbida de levar a efeito as tradicionais festas ao S. João e a S. Pedro continua com o leilão de prendas todos os domingos no Jardim do Teatro. A concorrência tem sido regular esperando-se para o leilão d'hoje surpresas muito interessantes.

O Tempo—Apesar de estarmos em meados de Junho, o tempo tem estado muito incerto. A meio da semana, porem, o calor fez-se sentir, parecendo ter chegado emfim o Junho anligo.

Senhor da Pedra—Com a costumada concorrência, realisou-se na ultima semana esta tradicional romaria, que levou á praia de Miramar alguns milhares de festeiros. De Espinho foram tambem algumas rusgas mas em menor numero do que o costume.

A proxima epocha—Para a proxima epocha balnear já se encontram alugadas graças á modicidade de preços adoptada pelos proprietarios. Os pedidos surgem diariamente, tudo fazendo prever uma epocha concorridissima.

Propaganda—Consta que já foram enviados para Hespanha os cartazes destinados á propaganda de Espinho. Dentro de breves dias deve partir para as provincias extremas o Snr. Francisco Faustino, delegado da Comissão.

Tribuna Popular

Ainda o caso dos convites do Espinho Club

Do nosso presado amigo sr. Augusto José da Silva recebemos a seguinte carta:

Ex.mo Snr.

A nota que essa digna Redacção aduziu á carta do Snr. Cassiano Marques é, embora laconica, tão sensata e eloquente que bem me dispensa de ter de rebater a doutrina na mesma expressa, o que, aliás, me seria de todo facil, pois é em absoluto desprovida de argumentos logicos e convincentes.

Por isso, folgando com a attitude do «Reformador», que assim mostrou ser um jornal moralizador, dou o assunto por discutido e continuo a honrar-me por ter assinado a

EXPERIMENTEM O

Chá Gorreana

PRÓDUTO NACIONAL—A' venda na União Comercial

J. LUIZ TEIXEIRA

local que deu origem á carta do Snr. Cassiano Marques.

E se depois disto houver uma só pessoa que possa apoiar a attitude do dito Snr., contra o qual me não move a mais leve má vontade, que lhe dê palmas, pois isso nada me preocupará, visto que me reservo o direito de ficar pensando quanto é justa aquela vulgar frase «similes cum similibus...».

Creia-me, com toda a consideração e apreço,

De V. Ex.^a
Mt.º At.º Venr. e Obg.º

(a) A. J. da Silva.

N. R.—Com a publicação desta carta, damos por terminada a discussão do assunto em referencia.

A tolerancia é a virtude das pessoas de bem que se não julgam acima da humanidade, que se respeitam entre si e ás quaes não acudirá nunca a lembrança impia de recusar a outrem a liberdade que eles reclamam para si mesmo.

Agradecimento

A familia de Ramiro Fernandes Pereira Xabregas, julga ter agradecido a todas pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto e compareceram á missa que por sua alma foi resada no 7.º dia do seu falecimento. Na incerteza, porém, de ter cometido qualquer falta involuntaria, vem por este meio reparar-a, protestando a todos o seu muito reconhecimento.

Espinho, 14 de Junho de 1925.

Piano alemão

Do afamado autor «Riese», com 3 pedais, novo, vende-se em conta.

Falar com J. Assis, escola oficial—Espinho.

PARA A BELEZA DA PELE
SABONETE TAIPAS

LIMA DENTISTA
Diplomado pela Faculdade de Medicina do Porto.
Com longa pratica no Rio de Janeiro.
Rua 4. N.º 602—ESPINHO

CASAS

Vendem-se em publico no proximo dia 21, pelas 15 horas, pelo maior preço as casas nas ruas 4, 6, 8 e 10, que pertencem aos herdeiros do falecido banheiro Lapa, reservando estes o direito de opção.

Vende-se

Hoje ás 12 horas, vende-se grande quantidade de mobilia, ferramentas proprias para fabrica de conservas, dornas, barris com massa de tomate, azeitona em moura, latas com conservas, ervilhas e tomate. Pertencem aos herdeiros de José Vieira da Silva.—Anta.

Aguade Mesa

GRUTA DA LOMBA
A mais fresca e muito leve
Rigorosamente analisada
Deposito: RUA 21, N.º 17

CASA

Vende-se propria para habitação ou armazem (proxima á tourada).
Para tratar Rua 16—1019.

CASA

Vende-se, barata, a da rua 29 n.º 258, esquina da rua 12, agua encanada, luz electrica e grande quintal.
Falar com Alfredo Cruz, na casa Dias & Irmão, Espinho.

TERRENO

Vende-se na Rua 29 (esquina da Rua 28).
Para tratar Rua dezesseis 1021.



Visitai a Sapataria Pinho

Depositaria do afamado

calçado marca **IDEAL**

Elegancia no andar.

Comodidade e saúde nos pés.

ECONOMIA NA BOLSA

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO

Armazem de Cereaes

FARINHAS, LEGUMES, MASSAS E BOLACHAS

Baptista & Oliveiras

442, PASSEIO ALEGRE, 444

Tele (fone, 21
gramas: FARINHAS

ESPINHO

LA RESTAURADOR

Escritorio: Rua 5, N.º 455—Espinho

Maquinas de escrever de varias marcas, reparações e reconstruções, accessorios, vulcanisação dos rôlos. Toda a maquina reconstruida n'esta casa fica garantida. Tambem aceita assinatura de maquinas por ano.

CASA AURORA

DE

Adelino Araujo & C.ª

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasoes.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Casa das Utilidades

DE

Hildebrando F. Lopes

Rua 19—391 a 397—ESPINHO

Ferragens para construções e ferramentas para artistas. Completo sortido de trens de cosinha em ferro esmaltado e alumínio, estanho, chumbo em pasta, folha de flandres, etc. Pregos de arame e de ferro, parafusos, tintas, oleos, secantes, vernizes, etc.

Confrontem os preços d'esta casa.

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.º
PORTO

Ourivesaria e Relojoaria
DE

Manoel Correia de Oliveira
Ruas 18 e 23 (Praça do Mercado)
ESPINHO

Nesta casa encontram-se e venda artigos de ourivesaria a relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relógios e maquinas de costura em oficinas próprias. Compra-se ouro, prata e platina,

Antiga Casa Funerária Gamas

DE

Rita Domingues da Silva & Filhos
Rua 14—N.º 745—ESPINHO

Esta casa sendo a mais antiga no genero encontra-se habilitada a fornecer todos os artigos da sua especialidade por preços modicos.

Encarrega-se tambem de transladações e outros serviços funerarios.

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8—808

CADILLON & C.ª L.ª

AVENIDA 8 N.º 181 a 203 — ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Propriedade do Colegio Internato dos Carvaihos.

Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.

Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.

Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Mercearia e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rês e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

Construção de obras

— por completo —

Fornecimento de Madeiras

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO
AZULEJOS E MOSAICO,
ARTIGOS SANITARIOS, DE DECORAÇÃO E NOVIDADES
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CIMENTO ALEMÃO MARCA «GERMANIA»
O MELHOR PARA OBRAS DE RESPONSABILIDADE

Sampaio & Matos, L.ª

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria
Aparelhos para Acetylène.

João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accessorios para os mesmos.
Rua 16 N.º 521 a 523 — ESPINHO

Fotografia Ideal

Especialidade em retratos ESBOÇO.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildelfonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

Roberto Fernandes

Agente Oficial de Cambios

Rua Sá da Bandeira, 9—PORTO

Fabrica de Manteiga A "Coroa,"

Rua 15—N.º 316 e 322—ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza

Apresentação hygienica em papel especial

Fabricação diaria — Pureza garantida

Leite puro da quinta do Mosteiro de Grijó,

chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas

Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.

Rua 23, loja 50 A

José Dias Milheiro Fernandes

Luiz de Ornelas Nobrega Quintal

Advogados

Rua S. Julião, N.º 110 — 2.º — Lisboa

Processos em todos os tribunales.

Consultas orais e por escrito.—Procuradoria